

# **Relatório de Gestão de Riscos**

---

Ano-base: 2025

**Recife  
2026**

# **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**

## **Reitor**

José Carlos de Sá

## **Coordenação da Controladoria**

Maria Dayana Lopes de Oliveira

[Portaria IFPE nº 1.241, de 10 de novembro de 2023](#)

## **Núcleo de Gestão de Riscos**

Maria Dayana Lopes de Oliveira (presidente)

Helena Cristina Rodrigues Alves (membro)

Marcelino José Caetano (membro)

[Portaria IFPE nº 102, de 30 de janeiro de 2026](#)

# SUMÁRIO

---

<b>1. Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>2. Formações sobre Gestão de Riscos</b>	<b>6</b>
<b>3. Resumo dos Relatórios Gerenciais de Riscos de 2025</b>	<b>7</b>
<b>4. Avaliação da Maturidade da Gestão de Riscos do IFPE</b>	<b>9</b>
<b>5. Considerações Finais</b>	<b>11</b>

# 1 Apresentação

---

Conforme o Plano de Gestão de Riscos do IFPE, aprovado pela Resolução CGRC/IFPE nº 11, de 19 de dezembro de 2024, o Relatório de Gestão de Riscos é o documento elaborado anualmente pela Controladoria do IFPE com o objetivo de monitorar a implementação do referido plano na instituição.

Para contextualizar, é importante resgatar o histórico da implementação da Gestão de Riscos no IFPE e o marco normativo que fundamenta sua obrigatoriedade na administração pública federal. A Instrução Normativa Conjunta MPO/CGU nº 1, de 10 de maio de 2016, estabeleceu o prazo de doze meses, a contar de sua publicação, para que os órgãos e as entidades do Poder Executivo federal instituíssem suas políticas internas de gestão de riscos.

Complementarmente, o Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, que dispõe sobre a Política de Governança da Administração Pública Federal, determinou, em seu art. 17, que a alta administração das organizações públicas deve estabelecer, manter, monitorar e aprimorar sistemas de gestão de riscos e controles internos, com vistas à identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e análise crítica de riscos que possam impactar a implementação da estratégia e o cumprimento da missão institucional.

No âmbito do IFPE, a Política de Gestão de Riscos foi inicialmente aprovada pela Resolução nº 57 de 30 de novembro de 2018, do Conselho Superior do IFPE. Posteriormente, em 2020, foi aprovado o primeiro Plano de Gestão de Riscos (Resolução CGRC/IFPE nº 01/2020), que definiu a metodologia a ser adotada para a implementação da gestão de riscos. Esse plano foi revogado com a aprovação, em 2024, do novo Plano de Gestão de Riscos do IFPE (Resolução CGRC/IFPE nº 11/2024), atualmente vigente.

Considerando que se passaram sete anos desde a aprovação da Política de Gestão de Riscos e que, nos termos do art. 32 da referida norma, esta deve ser revisada sempre que necessário, observado o intervalo máximo de 48 (quarenta e oito) meses, constatou-se a necessidade de sua atualização.

Assim, em 2025, foi realizada a atualização da Política de Gestão de Riscos do IFPE. A proposta de atualização foi apreciada e aprovada, primeiramente, pelo Comitê de Governança, Riscos e Controles, na 2ª Reunião Ordinária, realizada em 12/11/2025. Posteriormente, o documento foi submetido à apreciação do Conselho Superior do IFPE – Consup, tendo sido aprovado na 6ª Reunião Ordinária de 2025, ocorrida em 15 de dezembro de 2025, com os ajustes sugeridos no parecer do conselheiro relator.

A atualização foi formalizada por meio da Resolução Consup/IFPE nº 318, de 23 de janeiro de 2026, que aprova a atualização da Política de Gestão de Riscos do IFPE.

Os trabalhos realizados no presente ano foram alinhados ao Objetivo Estratégico OE-PI2 do PDI 2022-2026: “Implementar, aperfeiçoar e consolidar a gestão de riscos e controles internos, por meio das camadas do planejamento, e integrá-la aos diversos níveis do processo decisório.”

Além disso, reforçou uma das diretrizes do Plano de Gestão (2024-2028) do reitor, professor José Carlos, que propõe: “Ampliar a divulgação da Política de Gestão de Riscos do IFPE, com vistas ao aperfeiçoamento das práticas de identificação de riscos nos processos das diversas áreas de atuação do Instituto.”

Com base nesse histórico normativo e institucional, este relatório apresenta um resumo das ações desenvolvidas em 2025 pela Coordenação da Controladoria do IFPE, por meio do Núcleo de Gestão de Riscos, com vistas a consolidar a cultura de gestão de riscos na instituição.

Para 2026, espera-se dar continuidade e aperfeiçoar as ações, de modo a fortalecer os mecanismos de governança e contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos institucionais.

## 2 Formações sobre Gestão de Riscos

---

No ano de 2025, foram realizadas reuniões formativas sobre gestão de riscos voltadas aos gestores e às equipes dos 13 macroprocessos do IFPE (gestores da Reitoria).

No primeiro semestre, ocorreram formações no modo remoto, com os 12 macroprocessos institucionais, sob o título *Gestão de Riscos na Prática*, nas quais foi apresentada, de forma aplicada, a nova metodologia de gestão de riscos do Instituto. As comprovações dessas formações constam no Processo SEI nº 23294.005808/2025-49.

Foram elaborados relatórios específicos de cada reunião, totalizando 40 servidores participantes. Nesses documentos, foram registradas breves análises e sugestões sobre as formações realizadas.

No segundo semestre, foram promovidos três momentos formativos presenciais com as equipes da Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional – Prodin, da Pró-Reitoria de Administração – Proden e do Gabinete da Reitoria – GR, totalizando 24 servidores participantes. As três atas correspondentes encontram-se registradas no Processo SEI nº 23294.023207/2025-47.

As formações receberam avaliações positivas, visto que, além da exposição da metodologia, foi realizada uma atividade prática voltada aos projetos estratégicos de cada macroprocesso, o que contribuiu significativamente para o aprimoramento do entendimento e da aplicação da metodologia.

Todo esse esforço de aprendizado prático, no qual cada reunião formativa buscou aliar a formação em gestão de riscos à reflexão sobre sua aplicação concreta na realidade de cada unidade, culminou em resultados concretos. A Controladoria constatou, por fim, maior engajamento dos gestores dos macroprocessos no processo de gerenciamento de riscos de 2025, o que resultou diretamente na elaboração dos Relatórios Gerenciais de Riscos.

### 3 Resumo dos Relatórios Gerenciais de Riscos de 2025

---

Os Relatórios Gerenciais de Riscos nº 1/2025 e nº 2/2025 consolidaram os resultados do gerenciamento de riscos desenvolvido ao longo do ano. Esses documentos são importantes instrumentos de comunicação e de análise interna para os gestores de cada macroprocesso, reforçando que o acesso a informações confiáveis, íntegras e tempestivas é essencial para a eficácia da gestão de riscos e para o processo de tomada de decisão.

A elaboração dos relatórios foi realizada em conformidade com o Plano de Gestão de Riscos do IFPE e com a Política de Gestão de Riscos do IFPE. Adicionalmente, o gerenciamento de riscos priorizou os processos organizacionais que impactam diretamente o alcance dos Objetivos Estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente (PDI 2022-2026).

Considerando-se essas diretrizes e o quadro reduzido de pessoal, o escopo de trabalho para o ano de 2025 concentrou-se no acompanhamento do planejamento estratégico do IFPE, com foco no monitoramento dos riscos associados aos projetos estratégicos da instituição.

Para subsidiar o monitoramento e o controle dos riscos institucionais, foram utilizadas ferramentas de apoio à geração das informações que compõem o presente relatório gerencial, como o sistema Scopi e as Planilhas Google, intituladas Planilhas de Gerenciamento de Riscos. Contudo, é importante ressaltar que as planilhas se constituíram na principal fonte de suporte à consolidação das informações apresentadas, tendo em vista que o sistema Scopi ainda apresenta limitações por contemplar apenas uma das etapas do processo de gestão de riscos.

Conforme a metodologia de Gestão de Riscos do IFPE, os riscos classificados como críticos foram devidamente comunicados ao reitor e ao Comitê de Governança, Riscos e Controles – CGRC. Esses riscos foram incluídos na pauta da 1ª Reunião Ordinária de 2025 do CGRC, realizada em 26 de agosto de 2025, sob o item “Relatório Gerencial de Riscos nº 01/2025”, bem como na pauta da 2ª Reunião Ordinária de 2025 do Comitê, por meio do “Relatório Gerencial de Riscos nº 02/2025”, em observância ao § 2º do art. 10 do Regimento Interno do CGRC (Resolução CGRC nº 16, de 22 de outubro de 2019).

Os riscos classificados como altos foram monitorados internamente por cada macroprocesso, com o suporte do Núcleo de Gestão de Riscos. Já os riscos moderados e pequenos, por se encontrarem dentro do apetite a risco institucional — isto é, o nível de risco que o IFPE está disposto a aceitar —, não exigiram medidas especiais, mas foram monitorados a fim de preservar os níveis de exposição.

A seguir, apresentam-se os quadros com a consolidação dos riscos residuais — riscos aos quais a instituição permanece exposta após a implementação das ações gerenciais de tratamento — referentes ao 1º e ao 2º semestres de 2025.

**Quadro 1 – Riscos Residuais 1º sem**

Nível de Risco	Totais	%
Crítico	26	25%
Alto	44	42%
Moderado	20	33%
Pequeno	15	
<b>Total geral</b>	<b>105</b>	<b>100%</b>

**Quadro 2 – Riscos Residuais 2º sem**

Nível de Risco	Totais	%
Crítico	23	18,7%
Alto	57	46,3%
Moderado	29	35%
Pequeno	14	
<b>Total geral</b>	<b>123</b>	<b>100%</b>

A partir da análise dos Quadros 1 e 2, destaca-se que, no segundo semestre, o foco esteve no monitoramento dos riscos identificados no primeiro semestre e no mapeamento de riscos associados aos novos projetos estratégicos para 2026, de forma a subsidiar o planejamento das ações desse exercício. Essa ampliação do escopo explica o aumento do total de riscos identificados.

Destacam-se os riscos críticos, por estarem acima do apetite a risco institucional e representarem 18,7% do total de riscos do segundo semestre — percentual inferior ao verificado no primeiro semestre (25%), o que indica redução desse nível de exposição. Ressalta-se que tais riscos demandam resposta imediata, e qualquer postergação das medidas de tratamento somente poderá ocorrer mediante autorização do CGRC.

No tocante ao monitoramento dos riscos do primeiro semestre, as análises evidenciaram mitigação efetiva em diversos casos — isto é, as ações e medidas de tratamento implementadas resultaram na redução das probabilidades ou impactos desses riscos. Isso demonstra a efetividade da gestão de riscos como instrumento de apoio ao alcance dos objetivos institucionais.



## 4 Avaliação da Maturidade da Gestão de Riscos do IFPE

---

Apresenta-se, nesta seção, um recorte do **Relatório de Auditoria nº 013/2025**, encaminhado por meio do Processo SEI nº 23294.029381/2025-92, em 15 de outubro de 2025, o qual avaliou o nível de maturidade da gestão de riscos do IFPE.

A Auditoria Interna desempenha um importante papel no processo de gerenciamento de riscos, ao avaliar o grau de maturidade da gestão de riscos da instituição, sob a perspectiva de fortalecimento da governança e melhoria contínua dos processos institucionais. Assim, o objetivo dessa avaliação é contribuir para o aprimoramento da gestão, ao mesmo tempo que fornece informações que podem subsidiar a elaboração do planejamento anual.

As avaliações realizadas entre 2021 e 2024 evidenciaram uma trajetória de consolidação gradual da gestão de riscos no âmbito do IFPE. De modo geral, os resultados indicaram que a maturidade da gestão de riscos ainda se encontrava em estágio inicial, conforme detalhado a seguir:

- **Exercício 2021:** com a utilização do modelo do Tribunal de Contas da União – TCU, identificou-se um nível "Inicial" de 11,09%, destacando a criação de normativos, porém sem implementação efetiva;
- **Exercício 2022:** utilizando o mesmo modelo (TCU), constatou-se um avanço para o nível "Básico", com 21,44%, refletindo melhorias, embora ainda aquém do desejável;
- **Exercício 2023:** com a adoção do modelo de avaliação da CGU, a gestão de riscos foi classificada como "Inicial" (média 1,9), indicando que, apesar de estar ligada aos referenciais estratégicos, a aplicação prática dos dados de risco permanecia incipiente;
- **Exercício 2024:** mantendo o modelo de avaliação da CGU, a avaliação de maturidade da gestão de riscos resultou em índice de 1,85, classificando a gestão de riscos e os controles internos do IFPE ainda como incipientes;
- **No exercício de 2025, a presente avaliação permitiu concluir que a maturidade da gestão de riscos no IFPE se encontra no nível “Avançado” (3,35), sendo a prática desenvolvida em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela CGU.**

A avaliação de maturidade da gestão de riscos do IFPE resultou em índice 3,35, classificando a gestão de riscos e os controles internos do Instituto no nível avançado de maturidade. Nesse contexto, considerando que a gestão de riscos apresentou desempenho satisfatório, a Auditoria Interna passou a utilizar os riscos previamente identificados e classificados pela própria gestão como referência para o planejamento de suas ações, utilizando-os como subsídio para o PAINT 2026.

Considerando os resultados anteriores, especialmente a avaliação de maturidade do exercício de 2024, observa-se que, em 2025, o IFPE apresentou uma transição de um estágio inicial para um estágio avançado de maturidade, marcada, de modo geral, pelo fortalecimento do Comitê de Governança, Riscos e Controles, pela participação ativa da alta gestão e pela incorporação da gestão de riscos ao planejamento estratégico institucional.

Além disso, observa-se que, apesar dos avanços importantes, o processo de gestão de riscos ainda demanda ações voltadas ao seu aprimoramento. Assim:

- a estrutura responsável pela gestão de riscos, representada pelo Núcleo de Gestão de Riscos, encontra-se em processo de reestruturação e fortalecimento, o que inclui a ampliação da equipe técnica;
- no que se refere à implementação das respostas aos riscos, observou-se que o monitoramento das medidas de tratamento está em andamento; e
- o processo de gestão de riscos precisa ser ampliado ou gradualmente implementado nos processos operacionais relevantes do IFPE.

Por fim, ressalta-se que a gestão de riscos constitui um processo dinâmico e em constante evolução. Assim, os dados apresentados neste relatório poderão ser atualizados à medida que o gerenciamento dos riscos avance e novas informações sejam incorporadas.

A partir do Relatório de Auditoria, embora a avaliação tenha apresentado um resultado geral avançado, observa-se que alguns itens não atingiram a pontuação máxima, sendo necessárias ações para o alcance desse objetivo. Por outro lado, os itens que obtiveram pontuação máxima devem manter as atividades já desenvolvidas e ser continuamente monitorados, a fim de evitar a redução do nível de maturidade.

Nesse sentido, apresentamos a [Avaliação de Maturidade da Gestão de Riscos do IFPE](#), elaborada pela Controladoria do IFPE e validada pela Auditoria Interna, na qual incluímos uma nova coluna com **medidas de fortalecimento da maturidade de riscos** a serem observadas e monitoradas, especialmente no planejamento de 2026, de modo que, na próxima avaliação, o resultado obtido seja ainda mais satisfatório.

## 5 Considerações Finais

---

O exercício de 2025 representou um marco na evolução da maturidade da gestão de riscos no IFPE. As ações desenvolvidas pela Controladoria, por meio do Núcleo de Gestão de Riscos, refletem o compromisso institucional com o fortalecimento da governança e o esforço na integração da gestão de riscos ao planejamento estratégico.

Destaca-se, entre os principais avanços, o aumento do engajamento dos gestores e equipes dos macroprocessos, a ampliação das formações voltadas à prática da gestão de riscos e, sobretudo, a elevação do nível de maturidade da gestão de riscos do IFPE para o estágio “Avançado”, conforme avaliação realizada pela Auditoria Interna. Esse resultado evidencia que a gestão de riscos vem sendo incorporada à cultura organizacional, reforçando, ao mesmo tempo, a importância de fortalecer o papel do Comitê de Governança, Riscos e Controles como instância estratégica de acompanhamento e deliberação.

Ainda assim, permanece o desafio de aprimorar continuamente o processo de gerenciamento de riscos, com ênfase na ampliação de sua aplicação aos demais processos organizacionais e na consolidação do monitoramento das medidas de tratamento adotadas, sobretudo diante do quadro reduzido de servidores na Controladoria.

Nesse sentido, é importante que a instituição observe as medidas de fortalecimento da maturidade de riscos apresentadas neste relatório, de modo a avançar no fortalecimento da cultura de gestão de riscos e a usufruir plenamente dos benefícios decorrentes de sua efetiva implementação.

O presente relatório foi apresentado ao Comitê de Governança, Riscos e Controles durante a 2ª Reunião Ordinária, realizada em 12 de novembro de 2025.